

Revista do Pastor

Edição 26 | Abril de 2021

www.supremoconcilio.org.br

ITEJ



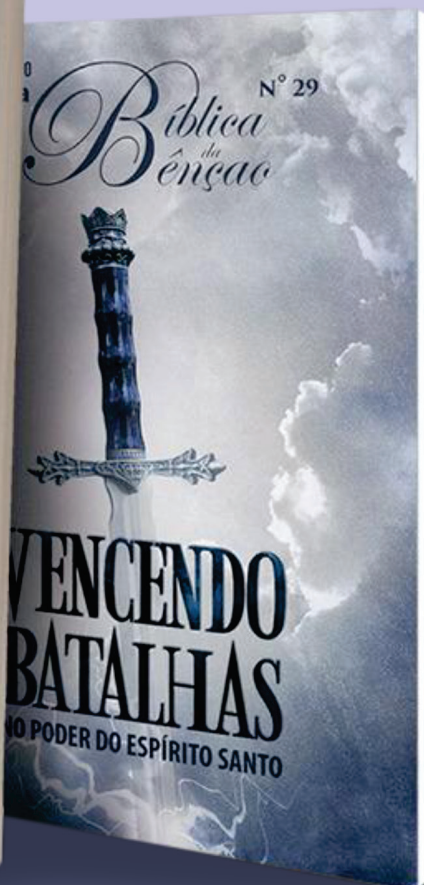
ERGUER
ERGUER
ERGUER
OS VOSSOS OLHOS

PAG. 05

E MAIS

TEMPO DE DESPERTAR. CONFIRA PAG. 14
A BOA APRENDIZAGEM. CONFIRA PAG. 28

Vencendo Batalhas no Poder do Espírito é o novo livro do Apóstolo Jair de Oliveira. Nele poderemos compreender a dimensão da Batalha Espiritual, como lutar, quais armas usar e, é claro, como vencer essa batalha!



cpicb.com.br

+55 61 9998-7654 | +55 61 3033-9900

  casapublicadoraicb

REVISTA DO PASTOR *Editorial*

É com imensa alegria que venho apresentar a vocês mais uma edição da Revista do pastor. Organizamos esta edição com temas diversos e que são muito relevantes para o seu ministério. Por este motivo escolhi artigos, e mensagens, algumas autorais, outras extraídas na íntegra de livros de minha biblioteca pessoal.

Começamos nossa revista com a matéria *“Erguei os vossos olhos”* de autoria do nosso Apóstolo Jair de Oliveira. Que nos faz um alerta para o desafio que a Igreja enfrenta nos dias atuais.

Seguimos com diversas matérias: *“Aqueles que queimam”* que destaca que tipo de relacionamento devemos cultivar com o Senhor e a matéria *“Tempo de Despertar”* que é extremamente relevante, pois nos desafia a não permitir que os tempos modernos apaguem o nosso desejo pelo avivamento.

Destaco também a matéria *“Laikos: O homem leigo”*, que nos leva a entender o chamado para àqueles de um talento e o seu grande valor para a Obra de Deus.

Apresento duas matérias dedicadas ao ensino/discipulado *“A lei da Motivação”* e *“A Boa Aprendizagem”*, que ajudam a tornar o trabalho do pastor/discipulador mais eficaz nos seus resultados.

Trago duas matérias na área das emoções, pois esse tema tem estado em alta em tempos de pandemia. *“Autocontrole, a chave para andar em excelência”* e *“Administrando as emoções”* nos ajudam a compreender melhor nossa condição de líderes em tempo de lutas e dificuldades emocionais.

E, por último, trago a terceira matéria da Série: Heróis da Fé. *“Pedro Valdo - O Defensor da Fé”* nos fala de um homem que deixou de lado as riquezas e dedicou-se a difundir a palavra de Deus em tempos de perseguição e trevas causados pela Igreja Romana. Um exemplo e desafio para os pregadores de nossos dias.

Gostaria que você aproveitasse cada matéria dessa *Revista do Pastor* que foi feita com muito carinho para abençoar a sua vida e o seu ministério

Um abraço carinhoso!
Bispo Sérgio Affonso



Bispo Sérgio Affonso
Secretaria de Educação Cristã SCT/ ITEJ.



Í N D I C E

05 | CAPA
ERGUEI OS
VOSSOS OLHOS

10 | AQUELES
QUE QUEIMAM

14 | TEMPO
DE DESPERTAR

19 | LAIKOS
O HOMEM LEIGO

23 | A LEI DA
MOTIVAÇÃO

28 | A BOA
APRENDIZAGEM

33 | ADMINISTRANDO
AS EMOÇÕES

37 | SÉRIE HERÓIS DA FÉ
PEDRO VALDO

Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus
Conselho Editorial

Presidente: Ap. Jair de Oliveira

Bispos: A.C. Palaroni, Wilson J. Ribeiro, Jaime Caieiro

Secretários: Pr. Marcus Galdino. Pr. Arcantik Dias, Bp. Sérgio Affonso e Jairo Jefferson

REVISTA DO PASTOR

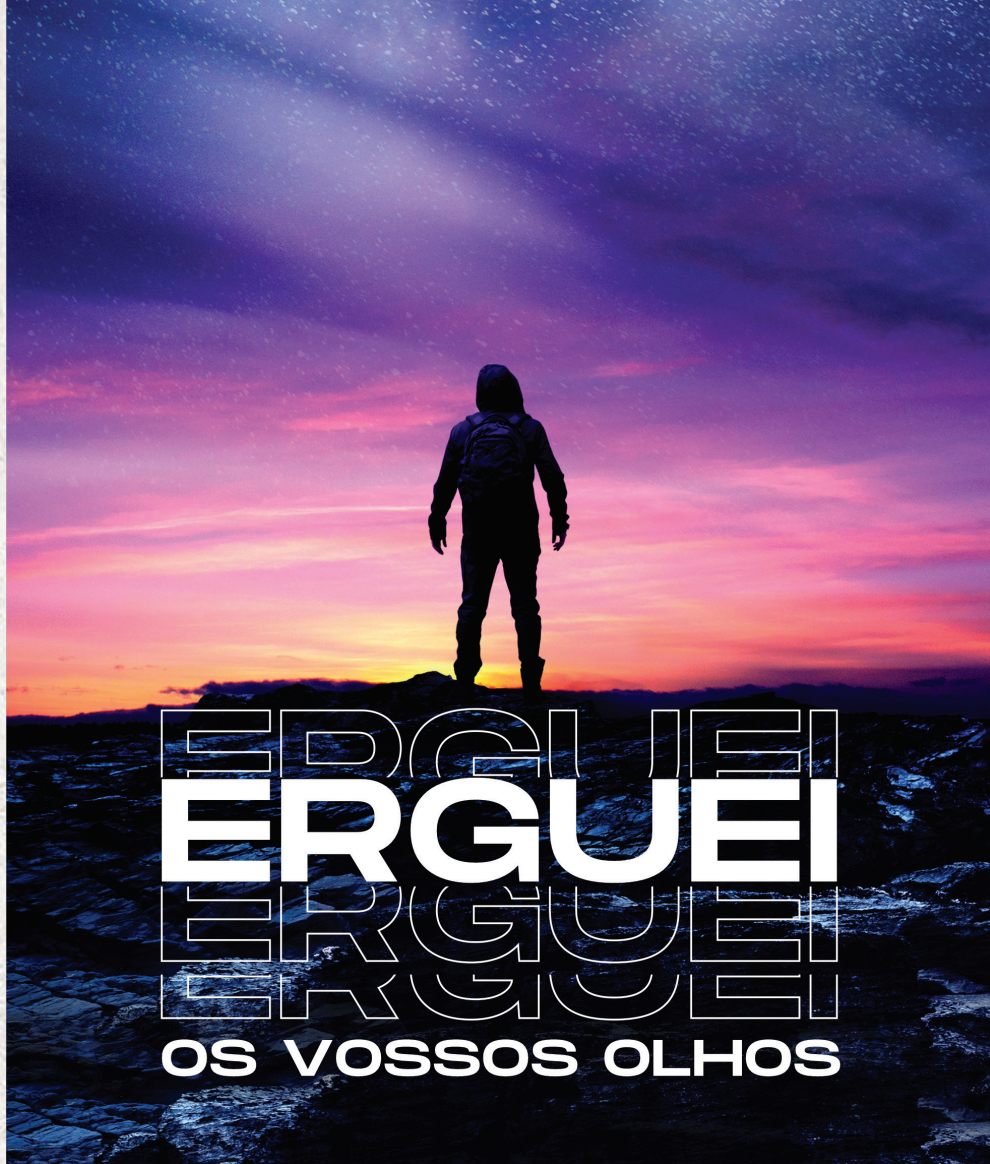
Editor chefe: Sérgio Affonso. MTB 0076768/SP | E-mail: revistaopastor@gmail.com

Colaboradores: Stenio Façanha, Edmilson Silva, Rafael Affonso, José Geraldo da Fonseca.

Diagramação e Arte Final: Anderson Ligado | **Capa:** Anderson Ligado (61) 99214-2306

Impressão: Super Gráfica (61) 98169-7369 - david.supergrafica@gmail.com

Endereço: CSA 01, LT. 10, SOBRELOJA 01, ED. BELA VISTA, TAGUATINGA-DF, CEP: 72015-903 - FONE: (61) 3033-9900 |



**Vivemos num mundo de desespero, prisão e angústia.
Somos enviados a ele com uma missão, anunciar-lhes uma boa notícia.**

Deus criou o mundo e, especialmente o homem, com um propósito; este, porém, rebelou-se contra Deus e introduziu o pecado em sua vida e na raça humana; sendo contaminado pelo pecado, o único destino do homem seria o inferno, a

separação eterna de Deus; mas, Deus o ama e, por isso, em Cristo Jesus reconciliou consigo mesmo o mundo (II Co 5.19). A razão do sofrimento do homem é sua separação de Deus. Nós temos a mensagem de que, através de Jesus Cristo, qualquer

um pode chegar a Deus e receber o perdão de seus pecados e tornar-se uma nova criatura. Deus dá ao homem a chance de zerar a quilometragem da sua vida e começar tudo de novo, pois, “se alguém está em Cristo é nova criatura; As coisas an-

tigas já passaram; eis que se fizeram novas” (II Co 5.17).

Este mundo, tão cheio de más notícias, está sedento por uma boa notícia como esta. Quando olhamos a vida do homem moderno, cheia de conforto provido pela tecnologia e pelo dinheiro, parece que isso não é verdade; parece que as pessoas estão muito bem, lotando os shopping centers e saindo com sacolas cheias. Mas, isso é ilusório. Não nos esqueçamos que cresce a cada dia o número de suicídios provocados principalmente por aquilo que já chamam de “o mal do século”, a de-

“

Às vezes estamos com fome espiritual e achamos que é falta de um seminário, da leitura de um livro profundo; outros chegam a pensar que precisam mudar de denominação porque não estão sendo bem alimentados.

Mas, na verdade, o que alguém com este tipo de fome está precisando é de fazer a vontade do Pai e realizar sua obra.

”

pressão. Não, o homem não está nada bem.

Falando aos discípulos que, talvez, esperavam um momento no futuro onde a colheita de almas seria mais eficaz, *primeiramente, o Senhor lhes mandou parar de olhar para o próprio umbigo e disse -lhes: “Erguei os olhos”* (Jo 4.35). Essa é uma palavra à igreja quando ela está olhando somente para si. Depois o Mestre continuou: “Vede os campos, pois já branquejam para a ceifa” (Jo 4.35). O Senhor Jesus já havia identificado o que eram estes campos: “O campo é o mundo” (Mt 13.38). O mundo é um campo que está maduro para a colheita. As coisas que o homem inventa para preencher o vazio de seu coração só fazem com que ele aumente. A igreja tem a boa notícia que eles precisam ouvir.

Após levar as boas notícias à mulher samaritana, o Senhor Jesus disse aos discípulos que haviam acabado de chegar com a refeição que foram comprar: “A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra” (Jo 4.34). Ele estava ensinando aos discípulos e a nós que levar uma alma à experiência da salvação é um verdadeiro banquete para nosso homem interior. *Às vezes estamos com fome spiritu-*

al e achamos que é falta de um seminário, da leitura de um livro profundo; outros chegam a pensar que precisam mudar de denominação porque não estão sendo bem alimentados. Mas, na verdade, o que alguém com este tipo de fome está precisando é de fazer a vontade do Pai e realizar sua obra. Perceba que os grandes ganhadores de almas da igreja não vivem reclamando do sermão, do culto ou da igreja. Eles estão realizando as obras do Pai e vivem com a alma abastecida.

A igreja tem uma missão para com o mundo perdido: trazê-los das trevas para a luz. Jesus estava tão preocupado com esta missão que ela foi seu último assunto com seus discípulos, antes da sua ascensão: “Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”. Mateus 28.18-20.

II. OS DESAFIOS

Temos uma tarefa sublime diante de nós, porém, temos grandes desafios tam-

bém. Os desafios devem ser avaliados a fim de traçarmos as estratégias debaixo da direção do Espírito Santo. Os desafios não são para nos desanimar e sim para serem colocados em oração e enfrentados com fé e estratégias traçadas por Deus. Eles são muitos, mas tratarei aqui dos que acredito serem os três principais: a explosão demográfica, o avanço das religiões e o ateísmo moderno.

1. O DESAFIO DA EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA

O primeiro grande desafio no que diz respeito à grande comissão é o explosivo crescimento da população mundial. Os dados a seguir, publicados pelo Instituto Humanitas Unisinos - IHU, são impressionantes:

“No ano de nascimento de Cristo, ano 1 da era cristã, a população mundial era de 170 milhões. No ano 1000 a população mundial alcançou a cifra de 330 milhões. Por volta de 1350 a população chegou a 370 milhões e pela primeira vez teve uma queda devido à peste bubônica. Na época das grandes navegações e do descobrimento do Brasil, a população mundial estava por volta de 450 milhões de pessoas, gastando cerca de 1500 anos para dobrar de tamanho. Por volta de 1800, com o início

“
Os desafios não são para nos desanimar e sim para serem colocados em oração e enfrentados com fé e estratégias traçadas por Deus.”

da Revolução Industrial e Energética, a população mundial chegou a 1 bilhão de habitantes. A marca de 2 bilhões de habitantes foi atingida em 1927. Os 3 bilhões foi em 1960, 4 bilhões em 1974, 5 bilhões em 1987, 6 bilhões em 1999 e 7 bilhões em 2011. Assim, a humanidade tem adicionado 1 bilhão de habitantes a cada 12 ou 13 anos. A marca de 8 bilhões deve ser atingida em 2023 ou 2024”.

Outro fato espantoso é que há mais gente vivendo na terra hoje do que todos os que viveram e morreram desde Adão e Eva. Multi-

dões nunca ouviram falar de Jesus. Um exemplo disso é a Índia com seus mais de um bilhão e trezentos milhões de habitantes e mais de 330 milhões de deuses.

2. O DESAFIO DAS RELIGIÕES

Outro desafio é o envolvimento do homem com as mais diversas religiões. É a seguinte a divisão da população mundial de acordo com as diferentes religiões. A lista a seguir apresenta apenas as principais:

Judaísmo - 15 milhões

Sikhismo” - 20 milhões

Budismo - 376 milhões

Islamismo - 1,6 bilhões

Hinduísmo - 900 milhões

Quanto ao cristianismo, sua cifra é de 2,2 bilhões de adeptos. Nesse total, estão os evangélicos e católicos. Entre os evangélicos (ou protestantes) só Deus sabe quantos são, de fato, nascidos de novo.

De muito interesse para quem estuda missões é a enciclopédia publicada por David Barret (World Christian Encyclopedia) citada num artigo da conceituada revista Time, de 03/05/1982. Barret compara os percen-

tuais de adeptos das várias religiões. Em 1980, 34,4 por cento da população do mundo era tida como cristã. Entretanto, em 1990, a porcentagem caiu para 32,8 por cento. Por outro lado, religiões não cristãs, como o Islamismo e o Hinduísmo, ganharam multidões de adeptos, pois, seus percentuais aumentaram.

Embora a porcentagem de cristãos no mundo tenha decrescido a partir de 1900, uma mudança interessante ocorreu em termos denominacionais. O maior grupo de protestantes hoje, não consiste de denominações tradicionais oriundas da Reforma, mas de Pentecostais. “Uma matéria especial do

“

***Para os ateus,
Deus é uma criação
da psiquê humana
para suprir seus
anseios e medo do
desconhecido.
Para eles, a própria
presença do mal
no mundo já
aponta para a
não existência
de nenhuma
divindade.***

”

jornal Mensageiro da Paz do mês de janeiro de 2013 relata a importância do pentecostalismo dentro do segmento de cristãos protestantes. A reportagem apresenta números mundiais que confirmam a representatividade de que os pentecostais possuem, afinal são 630 milhões deles espalhados pelos quatro cantos da Terra, ou seja, 70% dos 900 milhões de protestantes que existem no mundo”.

3. O DESAFIO DO ATEÍSMO MODERNO

“Diz o insensato no seu coração: Não há Deus” - Salmos 14.1 Muito desalentador são dados como os que a BBC, numa matéria de dezembro de 2014, apresentou: “Segundo uma pesquisa do instituto Gallup International, que entrevistou mais de 50 mil pessoas em 57 países, o número de indivíduos que se dizem religiosos caiu de 77% para 68% entre 2005 e 2011, enquanto aqueles que se identificaram como ateus subiram 3%, elevando a 13% a proporção dessa parcela”.

Já em sua época, Davi disse que havia aqueles que negavam a existência de Deus. A história mostra que na Grécia antiga também havia pensadores que questionavam a existência dos deuses. Hoje em dia, o ateísmo se vestiu de uma capa

de intelectualidade estando muito presente, principalmente no meio acadêmico. “Nos EUA um professor se declarou ateu, perguntou quem era cristão na sala e disse que seu objetivo até o final do semestre era de levá-los a se tornarem ateus. O quanto estamos preparados para isso?”

Para os ateus, Deus é uma criação da psiquê humana para suprir seus anseios e medo do desconhecido. Para eles, a própria presença do mal no mundo já aponta para a não existência de nenhuma divindade.

A forma como o ateísmo moderno se desenvolveu deve muito a três pensadores que foram chamados de “Mestres da Suspeita”. Freud, Marx e Nietzsche.

a) Na psicologia - Para Sigmund Freud, Deus é uma projeção da figura paterna que carregamos dentro de nós. A ideia de um pai celestial sempre trouxe conforto ao homem e, por isso, ele criou a ideia de um deus.

b) Na sociologia - Para Karl Marx, a ideia de um deus e de uma religião são ferramentas de opressão e controle. Por um lado, ela alivia a consciência do opressor que acredita que esta opressão é divinamente ordenada, e, por outro lado,

“

Temos diante de nós um desafio nestes que não conseguiram atingir sequer a sabedoria dos animais: “Mas pergunta agora às alimárias, e cada uma delas to ensinará; e às aves dos céus, e elas to farão saber.

”

mantém os oprimidos submissos, acreditando que sua recompensa lhes será dada no céu. Nesse contexto, chamou a religião de ópio do povo, um entorpecente que o mantém anestesiado, sem reação e sonhando com algo que não existe.

c) Na filosofia - Para Friedrich Nietzsche a religião é uma ideologia de escravos que, ressentidos contra seus senhores, veem nela a esperança de um Deus que punirá seus opressores.

Nos últimos 150 anos, a influência destes três judeus foi tão grande que até mesmo na teologia vemos sombras de suas ideias. Isso tem feito com que muitos que

entraram em certos seminários e faculdades teológicas acabassem por perder a fé em Deus.

O pensamento dos “Mestres da Suspeita” foram a base para o ateísmo moderno, tão em moda nas universidades. Seus principais proponentes são: Richard Dawkins, Daniel Dennet, Sam Harris e Christopher Hitchens (falecido em 2011). Estes são conhecidos como “Os Quatro Cavaleiros do Novo Ateísmo”. Os três primeiros ainda correm o mundo dando palestras e seminários, fazendo discípulos e falando aberta e agressivamente contra Deus. São nomes muito conhecidos no meio universitário, principalmente por seus li-

vros escritos em linguagem popular. São extremamente virulentos em seus ataques à religião, a Deus e a qualquer livro considerado sagrado, principalmente a Bíblia.

Temos diante de nós um desafio nestes que não conseguiram atingir sequer a sabedoria dos animais: “Mas pergunta agora às alimárias, e cada uma delas to ensinará; e às aves dos céus, e elas to farão saber. Ou fala com a terra, e ela te instruirá; até os peixes do mar to contarão. Qual entre todos estes não sabe que a mão do Senhor fez isto? Na sua mão está a alma de todo ser vivente e o espírito de todo o gênero humano” (Jó 12.7-10).



Apóstolo Jair de Oliveira
Servo do Senhor Jesus



AQUELES QUE QU

*Desde os tempos do Antigo Testamento até os dias de hoje, a História registra
tem sido constantemente moldado por homens e mulheres que carregam o*

Essas pessoas não têm medo de abrir mão de tudo para provar mais do amor de Deus, mesmo que isso implique sacrificar tudo aquilo que lhes é mais precioso. Tais indivíduos constantemente fazem de seus corações os altares de adoração sobre os quais o Senhor pode depositar o

Seu fogo e Sua glória sem restrições. A missão de suas vidas é permanecer queimando de amor por Jesus constantemente e, por consequência, acender a chama do avivamento em todas as pessoas à sua volta, e em nações que estão mergulhadas em trevas. Esse grupo de filhos

e filhas de Deus é a luz do mundo, o modelo do que chama a ser: “aqueles que queimam”. Cristo nos chama a ser: “Aqueles que queimam”.

Assim, somos como o candelabro que permanecia constantemente aceso dentro do Tabernáculo de Moisés, lugar em que nem



QUEIMAM

*que o futuro da humanidade
o fogo divino dentro de si.*

a luz do sol conseguia entrar. Logo, a única coisa capaz de trazer luz aos espaços mais escuros eram as velas acesas. Da mesma forma, o Senhor nos chama para iluminarmos este mundo tenebroso que precisa desesperadamente da Sua luz. E nessa missão, nosso maior desafio não é brilhar em si, mas sim per-

manecer brilhando. Para isso, é necessário que haja combustível para queimar permanentemente. Mas qual seria o combustível daqueles que queimam? O mesmo que era utilizado para manter o candelabro do Antigo Testamento aceso: azeite fresco, um símbolo da unção do Senhor.

“

Mas qual seria o combustível daqueles que queimam? O mesmo que era utilizado para manter o candelabro do Antigo Testamento aceso: azeite fresco, um símbolo da unção do Senhor.

”

Contudo, da mesma forma que um candelabro não consegue produzir o próprio combustível necessário para queimar, nós também não somos capazes de gerar unção sozinhos. Na verdade, precisamos da ajuda de Jesus, nosso sumo sacerdote, para recebermos o óleo que precisamos para permanecer acesos.

Além disso, Jesus é nosso sumo sacerdote porque foi imolado por todos os nossos pecados. Assim

“

***Essas pessoas
crescem em
autoridade e unção
porque se mantêm
fiéis em perseguir o
Senhor mesmo que
o tempo disponível
seja pouco.***

”

como os sacrifícios descritos no Antigo Testamento, Cristo foi consagrado ao Senhor e ofereceu algo especial por todos nós: Sua própria vida. Em consequência, nos tornamos aptos a entrar na presença de Deus.

Isso significa que, quando fazemos da nossa adoração uma rotina diária, vivemos na presença do Senhor. E essa dinâmica acontece exatamente da maneira que Arão acendia o candelabro (Êxodo 30.7-8), como se um incenso de adoração subisse ao Céu e o óleo da unção descesse sobre nós aqui na Terra. À medida que nosso dia é preenchido com orações

e declarações de amor a Deus, a atmosfera dos ambientes em que estamos inseridos muda, porque o Senhor Jesus se faz presente com Seu Espírito para nos encher com mais unção para queimar.

É importante destacar que a porção de unção que o Senhor derrama sobre nós é diretamente proporcional ao tempo que investimos na busca pela Sua presença. Se o nosso objetivo é sermos conhecidos como “aqueles que queimam por Deus e nunca deixam o fogo apagar”, devemos nos comprometer a uma rotina de oração e adoração diária. Muitos não vivem um romper de unção e experiências com Deus, porque parecem estar confortáveis e felizes com apenas buscar ao Senhor durante os cultos do final de semana. Essas pessoas podem até ter encontros com a presença e receber novas porções de unção, porém estarão sempre limitadas ao que conseguem absorver de uma reunião com a comunidade local.

Aqueles que queimam jamais “terceirizam” sua busca através de suas igrejas, pelo contrário, estão sempre atrás de mais e mais oportunidades de ter tempo na presença

de Deus, seja em casa, na sala de aula, no trabalho ou no tempo de qualidade com amigos. Essas pessoas crescem em autoridade e unção porque se mantêm fiéis em perseguir o Senhor mesmo que o tempo disponível seja pouco. Elas valorizam muito mais a constância de estar na presença de Deus do que a intensidade do que sentem ou desejam. Para essas, mais vale ter a certeza de que estão procurando o Senhor todos os dias, mesmo que por alguns minutos, do que procurando por Ele uma vez por semana, por algumas horas.

Se quisermos ter combustível para queimar todos os dias, tanto em nosso lugar secreto como na leitura e prática da Bíblia, precisamos buscar o nosso sumo sacerdote diariamente. E é necessário que consigamos fazê-lo sem a ajuda de outros, porque intimidade não é algo que pode ser terceirizado. Isso é importante, pois nem sempre você terá o privilégio de ter alguém próximo para encorajá-lo. Sendo assim, aqueles que queimam não se contentam em viver suas vidas como bebês cristãos. Eles amadurecem para poder acessar a mesa do Senhor por si mesmos, não só para ter comunhão, como

também para ser confrontados pelo Espírito Santo e encorajados a transformar sua forma de pensar e agir.

No entanto, estar sempre na presença de Deus não isenta ninguém das questões comuns da vida. A Bíblia diz que as mesmas aflições e desafios afetam a todos. Mas aqueles que passam mais tempo como Senhor estão mais preparados para lidar com os impactos e confrontos do que outras pessoas, porque estão sempre renovando sua mentalidade e aprendendo a proteger seus corações por meio da fé na bondade e justiça de Deus. Eles não permitem que a dor, a amargura, a

raiva, a insegurança e a ansiedade os atraiam para fora do centro da vontade do Senhor.

Isso pode parecer simples, mas não é. Por isso, é importante reconhecer que muitas coisas tentarão apagar o fogo divino em nossos corações, mas, em vez de permitir que isso aconteça, temos de responder perseguindo Jesus de forma ainda mais apaixonada. Dores e desapontamentos não podem nos afastar de Sua presença, mas sim devem nos aproximar dela! O que Deus quer para a nossa vida é que continuemos crescendo na fé e no conhecimento d'Ele. O Seu desejo é que preservemos nosso fogo e amor por Ele, assim como os sacerdotes que tinham a responsabilidade de manter o altar em chamas!

“Mantenha-se aceso o fogo no altar; não deve ser apagado. Toda manhã o sacerdote acrescentará lenha, arrumará o holocausto sobre o fogo e queimará sobre ele a gordura das ofertas de comunhão. Mantenha-se o fogo continuamente aceso no altar; não deve ser apagado.” (Levítico 6.12-13)

Falando novamente do Antigo Testamento, além do óleo constante

que fazia o fogo queimar, os sacerdotes tinham a responsabilidade de colocar a lenha no altar todos os dias. Essa prática tem um significado muito importante, que é o de negarmos a nós mesmos para buscar ao Senhor, uma vez que a lenha é um símbolo das nossas orações, da devoção à Palavra e da consagração da nossa vida a Ele. O ato de acendermos nossa lenha simboliza que estamos reafirmando diariamente nosso compromisso e comunhão com Deus. E este é um estilo de vida que nos permite encontrar com Ele e abraçar Seu plano e propósito para nossa vida.

Portanto, nosso trabalho como aqueles que querem espalhar o fogo de Deus é manter os nossos corações os altares mais preciosos - acesos. Lembre-se: o nosso dever é ser como o candelabro do tabernáculo de Moisés e fornecer luz para as pessoas e para as nações que estiverem mergulhadas em trevas. E nossa missão é revelar a glória de Deus, deixando a luz de Cristo brilhar por meio de uma vida de constante entrega, adoração e busca.

Extraído do Livro “Aqueles que Queimam” de Dan Duke

**“
Portanto,
nosso trabalho
como aqueles que
querem espalhar
o fogo de Deus
é manter os nossos
corações os
altares mais
preciosos - acesos.**

”

TEMPO DE DESPERTAR

O protestantismo pálido, patético, paternalista e destituído de poder de nossos dias está tão distante da fé apostólica quanto uma lesma está de um serafim.

Todos os homens, desde políticos a pregadores, sentem que existe algo muito terrível vindo sobre a terra.

A Bíblia diz: “Não deixando a nossa congregação,

como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros: e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia” (Hebreus 10.25).

Se temos de exortar uns aos outros um pouco

mais, então precisamos de nos encontrar mais vezes. Todavia, as reuniões na igreja estão ficando cada dia mais escassas. Segundo meu conhecimento, não há nenhuma evidência bíblica, por menor que seja,

para esta nossa prática de ir à igreja apenas uma vez por semana, para assistir um culto que dura somente uma hora.

A glória de Israel era a presença do Senhor, o trabalho e tudo o mais ocupavam um lugar secundário. E pelo que podemos notar, a glória da igreja de Atos era também a presença de um Deus que opera milagres, bem como a expansão diária dessa igreja.

Eu quero lembrar que Sodoma não possuía bíblias, não tinha pregadores, não tinha igrejas e não tinha intercessores (exceto Abraão que, tenho certeza, nunca colocara seus pés em meio à perversidade daquela cidade). Sodoma também não possuía livros da história da igreja, como temos nos dias de hoje, para adverti-la do juízo de Deus ou para mostrar Sua intervenção nas questões nacionais, depois de um período de oração e quebrantamento. Todavia, mesmo não tendo tudo isso, Sodoma pereceu. Jesus disse: “Como foi nos dias de Ló... assim será” (Lucas 17.33).

Nós, modernos, ultrapassamos Sodoma em termos de iniquidade. Ignoramos propositadamente o caráter piedoso dos nos-

sos pais espirituais. Temos nos tornado surdos para as inspiradoras páginas da história da igreja e às suas sombrias e nada animadoras advertências.

Temos milhões de bíblias e centenas de imponentes institutos bíblicos em nossa nação. Temos igrejas simples, nas zonas rurais, e majestosas catedrais nas cidades. Nosso ar está congestionado com as redes cristãs de comunicação. Contudo, mesmo possuindo bens tão preciosos, nosso grau de iniquidade é o mais alto de todos. Nosso pecado descarado não pode continuar para sempre livre do julgamento divino.

Existe um cristianismo débil que, a despeito da sua falta de zelo pelo perdido ou da completa ausência de preocupação pelas massas pagãs, ainda consola seu covarde coração com a esperança de que haverá um arrebatamento -talvez hoje, quem sabe? - para nos livrar da grande tribulação. Deus não deu tal arrebatamento para os cristãos chineses em 1940, nem para seus amados filhos na Hungria, nem para Seu povo que passou por um verdadeiro banho de sangue na rebelião na Rússia. Todavia nós, os queridinhos - gor-

dos, covardes, e prósperos - pensamos em alcançar o céu sem uma cicatriz sequer, ou mesmo um arranhão.

Talvez essa letargia tenha se agarrado em nós e nossa segurança fraterna nos entorpecido porque estamos pensando que será um inimigo visível que irá nos atacar. E já que os comunistas ainda não começaram a nos espancar ao entrarmos na igreja, achamos que isso seja um favor divino e resolvemos retirar os vigias de nossas torres.

Precisamos enfrentar o vírus do continuísmo carnal que ameaça a igreja.

Nossos pais espirituais enfrentaram o fogo do martírio por causa de coisas com as quais nós flertamos hoje em dia. Havia algo de vigoroso e vitorioso a respeito da fé desses nossos antepassados. Alguns desses mártires conheceram a miséria por terem perdido seus direitos civis; muitos deles viveram em constante perigo por causa de sua obediência a Cristo. Multidões incontáveis foram mandadas para as prisões. Entretanto, aceitaram tudo isso com coragem e seguiram ao Cordeiro por todos

os lugares que Ele permitiu que fossem.

Folheando algumas páginas da História da Igreja vejo a inspiradora luta espiritual dos reformados Covenanters (pactantes) que fizeram um pacto nacional para defender a sua fé na Escócia. Vejo também a fé viva dos huguenotes franceses e a coragem também inspiradora dos cristãos armênios sofrendo debaixo do calcanhar de ferro do sultão da Turquia. Então eu pergunto a mim mesmo: “Que tipo de pressão e perseguição a minha geração seria capaz de suportar?”

Um homem que decidisse começar a pintar a varanda da frente de sua casa enquanto a mesma estivesse em chamas, seria facilmente considerado um idiota. Mas será que esse quadro é um pouco exagerado quando digo que é exatamente isso o que a igreja moderna está fazendo?

Há alguns anos, a convocação de um dia nacional de oração salvou o Brasil - este país tão grande e próximo do avivamento - das garras do comunismo. Os comunistas esperavam uma vitória tranquila. Já tinham até mandado imprimir o novo

papel-moeda e os papéis timbrados do novo governo. Eles tinham tudo calculado; exceto um detalhe: o poder da igreja do Deus vivo. Isso eles não levaram em conta e ainda zombaram. O país orou durante dias, e um dia nacional de oração foi convocado, pedindo que Deus intervisse e salvasse a nação do comunismo. E foi exatamente isso o que aconteceu.

Creio que precisamos urgentemente de um dia nacional de oração para salvar a igreja evangélica do mundanismo e da sonolência em que ela vive. Está na hora de despertarmos desse sono! Não é uma tristeza que as pessoas precisem da isca de um almoço com promessa de sobremesa, para irem à igreja orar pelos perdidos? E o que dizer do sem número de festas e outras reuniões sociais que devoram nosso tempo e nos corroem a alma? Será que esse tipo de cristianismo suportará o peso dos golpes que em breve nos atingirão?

Independente de quão severa seja a tempestade, sei que muitos permanecerão firmes, pois já cingiram os seus lombos (Efésios 6.14). Se na próxima hora eu pudesse dar

uma olhada rápida dentro de algumas prisões da China, se pudesse colocar-me ao lado do meu irmão naquele chão lamacento de um campo de concentração na Sibéria, e ouvi-lo murmurar um hino de louvor; se pudesse entrar sorrateiramente na Polônia e participar de alguma reunião secreta de oração - meu coração se encheria de gozo.

Tenho certeza de que a tempestade está chegando, mas o mar revoltado e as ondas bravias servem simplesmente para revelar a grande habilidade do marinheiro.

Meu irmão, cinja seus lombos, prepare a sua lâmpada, e saia lá fora, em meio às trevas.

Nosso mapa e nossa bússola

Sem um guia qualificado, nenhum escalador de montanhas irá arriscar-se a uma aventura tão ambiciosa como a de escalar o monte Everest. Antes que ele atinja as partes mais altas das montanhas do Himalaia, as quais são cobertas de névoa e nevascas, e que possuem muitas fendas escondidas, ele precisa atravessar um verdadeiro deserto de gelo. Todo alpinista sabe que existe apenas um passo en-

tre ele e a morte. Ele pode ter o melhor equipamento de alpinismo que existe, seus mapas e bússola podem ser a última palavra em eficiência e precisão; porém, ainda assim ele necessita de um guia.

Hoje em dia os navios mais modernos são equipados com radares e alguns possuem sofisticados mecanismos de sondagem. Contudo, mesmo assim, são obrigados a sempre carregarem mapas e bússolas, e ainda a ter um piloto credenciado a bordo.

Será que nós, cristãos, ousaremos trilhar solitários picos de espiritualidade, sem o mapa da Palavra de Deus e o guia que é o Espírito Santo? O mar da vida, o qual está à nossa frente, é menos perigoso que o oceano encapelado diante de um transatlântico? Seria muito bom se, no início do que parece ser algo bastante fatídico nos assuntos referentes ao nosso dia-a-dia,

disséssemos como o paciente Jó: "... dei mais valor às palavras de Sua boca do que ao meu pão de cada dia" (Jó 23.12).

Mais uma vez, em muitos lugares do mundo, a Palavra do Senhor está sendo censurada, queimada ou banida. É a história que se repete. Todavia, a

Palavra do Senhor é indestrutível e infalível. Mesmo nestes tempos super-científicos a Bíblia não necessita que a justifiquemos. Ela é a única e última palavra de Deus para o ser humano. É a revelação infalível, vinda de um Deus infalível, para um homem falível.

Qualquer sociedade que obedeça aos dez mandamentos básicos da Bíblia tem condições de permanecer de pé. Por outro lado, qualquer uma que desobedeça a essas divinas ordenanças, com certeza perecerá – mesmo que esteja amparada por grandes riquezas ou poderio militar.

A coroação da rainha Elizabeth da Inglaterra, em meio a toda a pompa e formalidades, houve uma pausa durante a cerimônia para que sua Majestade recebesse de presente um exemplar da Bíblia. A pessoa que lhe entregou tal dádiva disse o seguinte: "Este é o maior tesouro que pode existir neste mundo". Que grande verdade!

A abençoada Palavra do Deus vivo é bem mais que apenas um livro de textos; ela é um manual. E é o único manual que tem mapeado todo o caminho a ser percorrido por cada homem; para todo aquele

“

Os filhos de Deus devem suportar o fardo e o calor do dia; entretanto, ele possui um poço de refrigério, de onde bebe continuamente, que é a Palavra de Deus.

”

que virou as costas para a Cidade da Destruição e voltou o seu rosto para a Cidade de Deus.

A jornada do cristão é sempre em frente, e o caxo sobre o qual ele se apóia é a Palavra do Senhor. Os filhos de Deus devem suportar o fardo e o calor do dia; entretanto, ele possui um poço de refrigério, de onde bebe continuamente, que é a Palavra de Deus. O caminho do cristão é escuro e somente a Palavra pode ser a lâmpada para os seus pés e a luz para os seus caminhos (Salmos 119.105).

Todo tipo de ser vivente possui os seus perigos. Os animais selvagens da floresta devoram uns aos outros; tigres saltam

sobre ratos, cachorros matam gatos; homens matam cachorros. Até mesmo as silenciosas árvores têm seus inimigos. Para todo tipo de “vida” existe o perigo onipresente de algo mais forte a ameaçar.

“Os socialistas dizem que sua luta é contra a riqueza que a ninguém beneficia. Os professores, por sua vez, tentam acabar com a ignorância e a ciência médica, com as enfermidades. E existem ainda indivíduos que batalham de corpo e alma contra as barreiras causadas pelas diferenças de classe e de raça ou cor. No entanto, a vida cristã apresenta mais perigos do que todas essas situações juntas.”

O crente sabe que para se opor a ele e criticar sua jornada para o céu existem pelo menos três grandes forças: o mundo, a carne e o diabo. E para combater esses inimigos poderosos, o misericordioso Deus também colocou à nossa disposição três fontes de poder ainda maiores: o sangue de Cristo, o Espírito Santo, e a Palavra de Deus. Neste exato momento estou pensando particularmente na terceira delas: a Palavra de Deus.

A carga que o Espírito Santo coloca sobre o

crente poderá extenuar os seus músculos e minar a sua energia. Portanto, para garantir resistência espiritual, cada um que receber essas cargas espirituais precisará se fortalecer com o forte e rico alimento da Palavra de Deus. Escondido atrás de algum arbusto de aparência inofensiva, Satanás, o inimigo de nossa alma, atira contra os peregrinos. Assim, devemos contra atacar usando a mesma arma que o nosso Cristo vitorioso usou: “Está escrito” (Mateus 4.1-11). Vencemos o diabo por intermédio do sangue do Cordeiro e pela palavra do nosso testemunho (Apocalipse 12.11). Também precisamos da espada do Espírito.

Existe uma leitura interior da Palavra do Senhor, uma leitura que vai além da mera letra. E para que possamos receber tal dádiva, o Espírito Santo, o qual é o Autor desta Palavra, vem fazer morada no crente e o ajuda a interpretá-la. Jesus disse: “Nem só de pão viverá o homem...” (Mateus 4.4).

O homem, porém, nem sequer tenta viver só de pão. Ele prefere beber de fontes que não lhe pertencem, roubar frutos proibidos, e ainda procurar satisfazer a sede da sua alma com estimulantes

que não lhe são permitidos.

Todavia, aquele que se submete às proibições que Deus estabeleceu é feliz, afinal de contas, o próprio Espírito, o Mestre, a Sabedoria Eterna, concordou em revelar as verdades de Deus a nós.

O único problema no cristianismo é ter de vivê-lo. O melhor entre todos os cristãos não é, necessariamente, um teólogo possuidor de uma mente tão afiada como uma navalha. Para vivermos uma vida que honre a Deus precisamos, antes de tudo, ler a Palavra e, depois, obedecê-la. Isso significa que devemos praticá-la, fazendo com que o conhecimento se transforme em atitudes. *“Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes”* disse o grande Mestre. Portanto, devemos ler a Bíblia para nos tornarmos sábios, praticá-la para sermos santos, e obedecê-la para sermos abençoados.

Extraído do Livro “Sedentos por Avivamento” de Leonard Ravenhill

Nota do Editor: Este livro foi escrito em 1971 e é tão atual e um alerta sobre o que está acontecendo no mundo e ainda o que está por acontecer.



LAIKOS:

O HOMEM LEIGO

A palavra leigo vem do grego Laikos, que significa “não ter nenhuma habilidade”.

A História nos ensina

que grandes coisas podem ser realizadas por meio de pessoas que têm falta de habilidades”. Um rápido olhar nas realizações de leigos ou pessoas comuns

irá inspirar você a usá-los no ministério. Por intermédio de leigos, almas serão salvas, as células serão estabelecidas, as igrejas irão crescer e a obra de

Deus florescerá.

Veja a seguir algumas definições do termo “homem leigo”:

1- Um leigo é uma pessoa comum. 2- Um leigo é uma pessoa normal. 3- Um leigo é uma pessoa simples. 4- Um leigo é uma pessoa usual. 5- Um leigo é uma pessoa regular. 6- Um leigo é uma pessoa genérica. 7- Um leigo é uma pessoa de todo dia. 8- Um leigo é uma pessoa mediana. 9- Um homem leigo é aquele que não é profissional. 10- Um leigo é alguém que não é um expert. 11- Um leigo é alguém que não é especializado. 12- Um leigo é alguém que não é hábil. 13- Um leigo é alguém que não é treinado. 14- Um leigo é alguém que não é certificado. 15- Um leigo é alguém que não é licenciado.

Grandes Conquistas na Igreja ao Redor do Mundo

1. Pessoas leigas foram os pilares da grande reforma da Igreja. A tradução da Bíblia feita por Martinho Lutero para a linguagem das pessoas comuns mudou o mundo. Em vez de ser publicada apenas em latim, a Bíblia tornou-se mais acessível para as pessoas comuns.

Uma vez que as pessoas comuns/leigas tinham conhecimento da revelação em suas mãos, elas mudaram o mundo. Percebendo que a salvação estava disponível para todos os homens, pela graça de Deus eles se levantaram e defenderam o que hoje conhecemos como a Reforma da Igreja.

2. Pessoas leigas foram os pilares da grande Igreja Metodista. Em meados do século 20, a Igreja Metodista foi a maior denominação protestante nos Estados Unidos. A grande Igreja Metodista apoiou-se nos ombros de pessoas leigas. Uma tradição muito antiga em relação aos pregadores nas igrejas metodistas era a de um pregador leigo ser nomeado para liderar os cultos e pregar em um grupo de igrejas chamado de “circuito”.

O pregador leigo caminhava ou andava a cavalo em uma rota predefinida dos lugares de pregação, de acordo com um padrão e um tempo determinados. Depois da nomeação dos ministros e pastores, esses pregadores tradicionais continuavam como “Pregadores Metodistas Locais”, sendo nomeados para igrejas locais, e, por sua vez, apro-

vados e convidados por igrejas próximas como um assistente para o ministro ou durante suas ausências planejadas.

3. Pessoas leigas foram os pilares da maior igreja única no mundo. Um dos princípios fundamentais em que a Igreja do Evangelho Pleno de Yoido está estabelecida é o princípio do trabalho feito pelas pessoas leigas.

A Igreja do Evangelho Pleno de Yoido foi fundada por David Yonggi Cho e sua sogra, Choi Ja-shil, ambos pastores da Assembleia de Deus, que com outras quatro senhoras realizaram o seu culto inaugural em 15 de maio de 1958, na casa de Choi Ja-shil.

O número de membros da igreja chegou a cinquenta mil em 1977, um número que dobrou em apenas dois anos. Em 30 de novembro de 1981, a adesão superou duzentos mil. A esta altura, era a maior congregação individual no mundo e como tal foi reconhecida pelo Los Angeles Times. Em 2007, seus membros somavam 830 mil, com sete cultos aos domingos traduzidos em dezesseis línguas.

4. Pessoas leigas são os pilares de grandes redes de igrejas originá-

rias da Nigéria e Gana. A Igreja Cristã dos Redimidos por Deus, com a sua sede na Nigéria, e a Igreja de Pentecostes, com sede em Gana, são conhecidas por fazerem bom uso das pessoas leigas. Ambos os ministérios têm grandes redes de igrejas e empregam regularmente os serviços de leigos para pregar e pastorear.

A Igreja de Pentecostes foi fundada por James McKeon, um missionário irlandês enviado pela Igreja Apostólica Bradford, Reino Unido, para a então Costa do Ouro. Ela cresceu para uma adesão de mais de 1,7 milhões de membros. A Igreja de Pentecostes tem mais de 13 mil igrejas em 70 países em todos os continentes do mundo.

Em 1952, o pastor Josias Akindayomi fundou a Igreja Cristã dos Redimidos por Deus, na Nigéria. Sob a liderança de seu Superintendente Geral, Reverendo E. A. Adeboye, ela cresceu e chega a ter igrejas em mais de 140 países, com milhões de participantes.

Na verdade, estas são grandes conquistas e elas se tornaram possíveis por meio da contribuição de pessoas leigas. Ao longo de toda a Escritura, você

vê Deus dando dons diferentes para pessoas diferentes.

Para alguns Ele dá um talento e para outros Ele dá muitos talentos. Eu acredito que o ministério leigo é o ministério de um talento. No entanto, é importante valorizar este ministério, mesmo que seja de apenas um talento. O julgamento sobre você será severo se desprezar um talento.

Por que eu o chamo de ministério de um talento? Os que estão no ministério de tempo integral dão todos os seus dias, noites, semanas e meses para a obra do Senhor, enquanto que aqueles que são voluntários podem dar um dia na semana para este ministério. Você não pode comparar a produção e o sacrifício de um ministério de uma noite por semana, com 100% de tempo integral de dedicação ministerial.

Isso significa que o ministério leigo não é válido? Não, de forma alguma! Algumas pessoas têm sido chamadas pelo Espírito Santo para trabalhar para Deus com um só talento. *“Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada*

“

*Para alguns
Ele dá um talento e
para outros Ele dá
muitos talentos.
Eu acredito que
o ministério leigo
é o ministério de
um talento.
No entanto, é im-
portante valorizar
este ministério,
mesmo que seja
de apenas
um talento.*

”

um, individualmente”(I Co 12.11).

É a vontade de Deus que algumas pessoas tenham um talento, enquanto outras tenham dez. É a vontade de Deus que algumas pessoas trabalhem para Deus uma vez por semana, enquanto outras trabalham para Ele todos os dias. O julgamento dele será baseado em sua fidelidade à sua missão e ao seu chamado.

Por Que Deus Opera Através de Pessoas Leigas

1. O dom do ministério tem medida. Algumas pessoas recebem uma medida maior do que outras. É esta a vontade de Deus.

“Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um”. Romanos 12.3

2. Deus decidiu dar um ofício diferente a cada um. Alguns têm o ofício do ministério total trabalhando em tempo integral. A outros são dados o ofício de uma pessoa leiga.

“Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função”. Romanos 12.4

3. Deus dá a algumas pessoas apenas um talento. Você não pode questionar Deus por que Ele dá a algumas pessoas apenas um talento. Essa decisão é dele. Aqueles com apenas um talento são capazes de trabalhar para o Senhor em uma capacidade menor

“Pois será como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus

servos e lhes confiou os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro, dois e a outro, um, a cada um segundo a sua própria capacidade; e, então, partiu”. Mateus 25.14,15

4. Algumas pessoas não têm habilidade para o ministério de tempo integral. Se você forçar as pessoas que não têm a capacidade divina de estar no ministério em tempo integral, só vai criar rebeldes e tragédias espirituais. Aceite a realidade de que diferentes habilidades foram dadas pelo Senhor a cada um.

“Pois será como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro, dois e a outro, um, a cada um segundo a sua própria capacidade; e, então, partiu”. Mateus 25.14,15

5. O Espírito Santo trabalha através de todos os ministérios, não importa o quanto sejam diferentes. É por isso que o ministério leigo pode ser tão ungido quanto o ministério de tempo integral. É por isso que a contribuição de ministros leigos e voluntários pode ser tão poderosa e significativa como a de um mi-

nistro de tempo integral. O Espírito Santo trabalha através do ministério dos leigos, tanto quanto Ele o faz por meio do ministério de tempo integral. Há muitos leigos ungidos pelo Espírito que caminham no maravilhoso chamado de Deus.

“Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente”. I Coríntios 12.11

6. Deus administra o Seu poder de maneiras diferentes. O Deus Todo-poderoso pode administrar o Seu amor para com a humanidade por meio de um leigo.

“E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo”. I Coríntios 12.5

7. Deus opera de maneiras diferentes. O Deus Todo-poderoso pode operar por meio de um voluntário. Quem pode questionar os atos de Deus?

“E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos”. I Coríntios 12.6

Adaptado do Livro “Laikos” de Dag Heward-Mills

A Lei da Motivação

Howard Hendricks

DISCÍPULOS



O maior problema que ocorre hoje em educação é a falta de motivação para os alunos, de algo que os desperte e os estimule à ação.

Quanto mais tempo leciono, mais me convenço de que o QM de um aluno - seu Quociente de Motivação - é bem mais importante que seu QI. Já vi alunos que, ao se formarem, não se achavam aptos para nada; eram totalmente inúteis. E o problema não é que fossem incapazes. Se tinham podido matricular-se na faculdade, deviam ter alguma capacidade. O problema deles era a falta de aplicação. Não encontraram nada que os atraísse, nada em que quisessem aplicar suas energias e habilidades. Não se sentiram motivados a se dedicar a coisa alguma.

A lei da motivação é a seguinte: o ensino será mais eficiente quando o aluno se encontrar adequadamente motivado.

Vamos sublinhar a palavra adequadamente, pois indica que pode haver, sim, uma motivação inadequada, ilegítima, capaz de trazer consequências desastrosas.

Um exemplo de motivação inadequada é a que chamo de “motivação do picolé”. “Menino, se você se comportar bem na igreja hoje, ganha um picolé.” “Se vocês decorarem duzentos versículos, ganham uma estadia no acampa-

mento.”

À primeira vista, isso pode parecer muito bom, e de fato leva os alunos a fazerem o que desejamos. Mas é possível que as tarefas executadas não dêem os resultados objetivados.

Quando eu era pastor de jovens de uma igreja em Illinois, havia ali um garoto do grupo de adolescentes que conseguiu decorar seiscentos versículos com perfeição. Chegamos até a levá-lo ao nosso programa de rádio, e submetê-lo a um teste ao vivo.

Tempos depois, descobriu-se que alguém estava tirando dinheiro das ofertas do grupo de adolescentes. Indicamos uma comissão para apurar o caso, e você já adivinhou: o culpado era o garoto que havia decorado os seiscentos versículos. Conversei com ele em meu gabinete, e citei para ele um verso bíblico (que por sinal ele disse que eu falara errado). Depois perguntei: Você está vendo a ligação entre esse verso e o fato de você roubar dinheiro da oferta?

Não, replicou ele a princípio. Bem, talvez haja mesmo.

E qual é a ligação entre as duas coisas?

“

A lei da motivação é a seguinte: o ensino será mais eficiente quando o aluno se encontrar adequadamente motivado.

”

Fui apanhado, explicou.

Portanto, fazer uma coisa certa, necessariamente não garante que os resultados serão bons. Tudo é determinado pelas razões que produzem a motivação.

Outra motivação incorreta é o sentimento de culpa, que aliás é outra razão por que muitas pessoas memorizam versos da Bíblia. Se não decorar a Bíblia não posso ser um crente espiritual, pensam. E essa é uma das principais motivações de que

os comunicadores cren-tes lançam mão. Ficam constantemente jogando sentimentos de culpa nos seus ouvintes. Estes, por sua vez, fazem tudo que lhes pedimos e “começam a salivar assim que ouvem a campainha”. Tudo com motivação errônea.

Outra motivação inadequada é o uso da mentira, intencional ou não. Se eu disser aos meus leitores que descobri a fórmula do sucesso, e procurasse convencê-los de que se a pusessem em prática imediatamente sua vida seria revolucionada, é bem provável que o fizessem logo, mas só uma vez. E era bom que desse certo da primeira vez, pois, se não desse, nunca mais aceitariam nada que eu dissesse.

Então, meu amigo, vamos parar de ficar prometendo aquilo que o cristianismo não promete, que a Bíblia não promete. Não podemos dizer: “Se você receber a Cristo, todos os seus problemas serão solucionados.” É assim que as pessoas se decepcionam com o evangelho. É verdade que Cristo de fato atende a todas as necessidades daqueles que se achegam a ele, mas não da maneira como dizemos, nem na hora que nós queremos, do modo como o expres-

samos.

Tenho levado pessoas a Cristo, e depois elas descobrem que têm problemas dos quais nem tinham conhecimento. Foi o caso de um senhor, por exemplo, que não sabia que precisava melhorar seu relacionamento conjugal. Após receber a Jesus Cristo, começou a estudar a Bíblia, e Deus lhe disse: “Quero que você ame sua esposa, como Cristo amou a igreja.” Então compreendeu que a experiência cristã é algo que afeta todo o seu ser.

Portanto, precisamos ser muito cautelosos com o que dizemos aos alunos com o intuito de motivá-los.

Ter Consciência das Próprias Deficiências

A motivação se dá em dois níveis. O primeiro é externo, é a motivação extrínseca. O outro é mais importante, a motivação interior, a intrínseca.

Nosso objetivo de aplicar a motivação extrínseca é ativar a intrínseca. Seria bom se pudéssemos penetrar no interior do aluno para descobrir o que é que desperta o interesse dele, e em seguida utilizá-lo. Mas não podemos. Então

temos que atuar exteriormente objetivando atingir seu interior.

Existe um versículo das Escrituras, que acredito muitos sabem decor, e que revela como Deus consegue acionar essa motivação intrínseca. Ele principia assim: “Rogovos, pois, pelas misericórdias de Deus...” Que misericórdias? As que ele acabou de analisar nos onze capítulos anteriores. Assim o apóstolo diz que, com base no que Deus fez por nós, “*apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo...*”.

“

A motivação se dá em dois níveis.

O primeiro é externo, é a motivação extrínseca.

O outro é mais importante, a motivação interior, a intrínseca.

”

Estou fortemente convencido de que uma das razões por que não conseguimos melhores resultados no trabalho de discipulado é que de início falamos aos novos convertidos das coisas que têm de fazer para Deus. Mas Deus mesmo só pede que façamos alguma coisa para ele depois que nos informa de tudo que já fez por nós. E afinal, quando compreendemos plenamente tudo que ele já realizou em nosso favor, nossa reação mais lógica, mais sensata, inteligente e natural é consagrar-lhe tudo que temos: nosso intelecto, emoções

e vontade, submetendo-os ao senhorio dele. Nessa condição nos achamos realmente motivados, prontos para iniciar o processo de crescimento espiritual.

Muitos pais e professores pensam que sua meta primordial é formar bem a criança, tornando-a bem educada. Mas na verdade sua missão é formar um bom homem ou mulher, isto é, fazer do seu filho ou aluno, um adulto automotivado, interiormente capacitado para a vida. Encontramos muitas pessoas com mais de quarenta anos que ainda não passam de crianças bem educadas.

Como professores, como motivadores, precisamos levar os alunos a se tornarem auto motivados, isto é, a fazerem o que têm de fazer não porque recebem ordem para isso, ou porque alguém os obriga, mas porque querem.

Um dos melhores modos de despertar isso no aluno é torná-lo ciente de suas dificuldades e lacunas. Suponhamos que eu me ofereça para dar aulas sobre falar em público para alguém, e ele responde: Bom, Hendricks, acho que não preciso. É que não tenho muita dificuldade nessa questão.

Ótimo, replico. Então gostaria que você desse um testemunho em nossa reunião de oração para executivos na quinta-feira. Vão estar presentes uns trezentos ou quatrocentos homens, a maioria deles não é crente, e eu queria que você desse seu testemunho, que falasse uns três minutos.

Agora não dá mais para ele se esquivar. - Ah, claro. Três minutos?

- É. Isso significa três vezes sessenta segundos. Lógico, claro; eu dou.

Chega o dia. Aquele homem se levanta para falar, vê aquela gente toda e fica petrificado. Segura as suas anotações com tanta força que até parece que elas vão voar. Começa contando uma piada, e acaba perdendo o fio da meada. Passa a narrar o testemunho principiando pelo fim. O resto é uma confusão só. Ele só olha para o auditório até à terceira fileira; não faz contato visual com o fundo do salão. Sua explanação é um fracasso. Por fim senta-se.

- Acho que passei um pouco do tempo, cochicha ele comigo.

Só nove minutos, respondendo. E a propósito, gos-

“
**Muitos pais
e professores
pensam que sua
meta primordial
é formar bem a
criança, tornando-a
bem educada.
Mas na verdade sua
missão é formar
um adulto
automotivado,
interiormente
capacitado para
a vida..**

”

“

**Como
professores, como
motivadores,
precisamos levar
os alunos a se
tornarem
auto motivados,
isto é,
a fazerem o
que têm de fazer
não porque
recebem
ordem...**

”

taria que eu lhe desse um curso sobre como falar em público?

Podemos começar amanhã?

Agora ele está consciente de suas deficiências. É por isso que uma das principais preocupações que devemos ter no ensino é expor os alunos a situações práticas da vida.

Durante alguns anos dei um curso sobre aconselhamento. Certo dia, após uma das aulas, um aluno me procurou e disse:

- Professor, será que o senhor não arranja uma coisa mais difícil para nós, não? Arranjo, respondi. Acho que posso arranjar sim. Liguei para um amigo meu que trabalha num setor do juizado de menores, em Dallas, e disse-lhe: - Tenho um aluno que está precisando aprender umas coisinhas. - Já entendi, respondeu ele.

Então mandei o aluno para um trabalho prático. Designaram-lhe um garoto de quatorze anos que tinha em sua ficha vinte e seis acusações graves. O Estado só estava esperando que completasse a maioridade para trancafiá-lo numa penitenciária.

Quando o estudante entrou na cela e fecharam a porta, o rapazinho estava sentado numa cadeira, com os pés apoiados no peitoril da janela. Logo de saída, disse para o meu aluno:

- Todo dia eles mandam alguém aqui, com uma conversa diferente. Qual é a sua?

Mais tarde aquele moço iria contar-me. Professor, esqueci tudo na mesma hora. E voltou para a escola disposto a aprender mais.

Certa ocasião, encontrei-me com um seminarista que estava-se dirigindo para a universidade, onde iria fazer uma palestra numa agremiação estudantil. Pediu que orasse por ele. - Sobre que, especificamente, você gostaria que eu orasse?

- Peça a Deus que eles não acabem comigo. Respondi-lhe que iria orar para que eles fizessem exatamente isso. No dia seguinte ele comentou: - Deus atendeu sua oração, professor.

Os estudantes o haviam “retalhado”. Mas hoje esse homem tem um abençoado ministério entre estudantes universitários, um dos melhores do país. E reconhece que naquele dia em que falou para a agremiação estudantil, teve uma visão clara de si: descobriu que não sabia quase nada.

*Extraído do Livro
“Ensinando para transformar vidas” de Howard Hendricks*

Nota do Editor: Esse pastor é um dos maiores mestres dos Estados Unidos e formou renomados pastores e líderes de projeção mundial.



A BOA APRE

Uma forma de motivar os alunos/discípulos é estruturar a aprendizagem se

A primeira é a da **exposição**, e geralmente todos nós fazemos isso muito bem. Sempre recomendo que o conteúdo dado nesse estágio seja anotado, ou gravado. Os alunos não podem ter apenas uma forma de contato com o conteúdo. É preciso

haver um modo de eles o repassarem diversas vezes. Só assim têm de fato condição de compreendê-lo bem.

A propósito, fizemos uma pesquisa onde descobrimos que o aprendizado se solidifica melhor, nas mulheres, pela leitura,

e nos homens, ouvindo-se áudios. Obviamente, existem exceções nos dois grupos.

A etapa seguinte é a **da demonstração**. Nela apresentamos exemplos práticos. Como? Demonstrando nós mesmos. Os



ENDIZAGEM

uturar corretamente a experiência de aprendizagem.
dá em quatro etapas.

alunos precisam ver-nos em campo, batalhando, aplicando essas verdades em nossa vida. E quando virem como atuamos na prática irão dizer: “Taí, é exatamente assim que quero ser.”

Esse é um ponto em

que muitas vezes falhamos. É muito comum num curso para professores de escola dominical acontecer o seguinte. Dizemos: “Na próxima aula, vamos dar uma orientação muito importante sobre como contar histórias.” E, na aula seguinte, esse profes-

sor se levanta e começa:

“É muito importante contar histórias. Jesus contava histórias. Todos os grandes mestres usam esse recurso. Uma história geralmente se divide em cinco partes, que são as seguintes...” E quando termi-

“

Nunca ouvi falar de cursos de nataação por correspondência. Não; aprende-se a nadar, nadando, e não lendo livros sobre o esporte, nem vendo os grandes recordistas dar braçadas de um lado a outro da piscina. Temos que cair na água e nadar.

”

na a exposição pergunta: “Alguma pergunta?”

Mas como é que alguém pode ter alguma pergunta? Eles nem sabem direito o que é uma história, quanto mais ter perguntas. E o professor diz: “Na próxima aula, vamos ter outra aula maravilhosa sobre um assunto muito importante”, e os alunos continuam sem saber nada.

As etapas três e quatro consistem de atividade prática, mas em condições diferentes. Na primeira, o aluno vai praticar numa situação controlada; depois terá de fazê-lo sem supervisão, em

situações reais.

Nunca ouvi falar de cursos de nataação por correspondência. Não; aprende-se a nadar, nadando, e não lendo livros sobre o esporte, nem vendo os grandes recordistas dar braçadas de um lado a outro da piscina. Temos que cair na água e nadar.

Eu costumava mandar meus alunos assistirem às aulas de um determinado professor da faculdade de direito. Era um dos mais inteligentes mestres que conheci. Seus alunos se tornaram os melhores advogados do Texas. Tinha a fama de tratar os estudantes com certa aspereza, mas estes sabiam que ele os amava e que empregava toda a sua capacidade e conhecimentos para o aprimoramento deles.

Nas aulas de júri simulado, ele organizava um tribunal, colocando a promotoria de um lado e os advogados de defesa do outro. Um aluno fazia o papel do juiz e outros o do corpo de jurados. Todo mundo participava da encenação. O julgamento começava, e daí a pouco lá vinha o professor caminhando rapidamente pelo corredor central, vociferando contra a promotoria. Você quer me convencer de que vai conduzir o

caso dessa maneira, é?

Em seguida, punha-se a apontar as falhas deles uma por uma. E assim que terminava virava-se para o grupo do outro lado e gritava para os alunos que compunham a defesa: - Sabem o que eu faria com o arrazoado de vocês? Eu o arrasaria logo.

Terminada a aula, dava uma piscadela para os alunos, e indagava: Querem saber como eu ganharia fácil essa causa? Então me acompanhem! E levava os alunos para a lanchonete da universidade, e punha-se a conversar com eles sobre o caso, tomando um cafezinho.

Certa vez perguntei-lhe qual a sua ideologia básica sobre o ensino, e respondeu-me: - Prefiro que meus alunos percam aqui, mas ganhem lá fora, do que ganhem aqui, mas percam lá fora.

E nós? Será que nossos alunos (discípulos) estão “ganhando” dentro da igreja mas “perdendo a batalha” no mundo?

Hoje ainda começo a suar frio sempre que me recordo da primeira vez que preguei numa igreja e da conversa com as pessoas após o culto. Ah, meu Deus! pensei. Queria que

houvesse um alçapão no púlpito para eu desaparecer por ele. Mas no fim todos disseram gentilmente:

- O pastor, o sermão foi muito bom!

Mas eu sabia que estavam apenas sendo cortes. Contudo é assim mesmo que todos nós comecemos.

Outro bom método de ensino é dar tarefa com responsabilidade. Um problema sério do ensino em nossas igrejas é que não fazemos isso. O governo dos Estados Unidos gasta milhões de dóla-

res em certos aviões e depois deixa que garotos de dezenove anos os pilotem. Mas quando esses garotos vêm à igreja, não deixamos nem que recolham as ofertas.

Quanto mais investimos em algo, maior será nossa apreciação por aquilo. Quanto maior for o investimento, maior será o interesse. Uma das maiores autoridades em educação disse-me que o ensino praticado nas seitas heréticas é de altíssimo nível, dos melhores do país.

Certa ocasião, estava-me recuperando de uma cirurgia, e não fui à igreja no domingo pela manhã. Então bateram à porta. Eram dois homens muito bem vestidos que obviamente não me conheciam. (Nós os evangélicos nunca pensamos em fazer visitas evangelísticas no domingo de manhã, embora seja a hora mais provável de encontrar não-crentes em casa.) Um deles era jovem, o outro um pouco mais velho. Convidei-os para entrar, e logo nos pusemos a conversar.

Em meio à conversa, citaram diversos versículos bíblicos. Vez por outra diziam: No grego, isso é assim e assim. No grego? indaguei eu a certa altura.

O que o grego tem a ver com isso?

Sr. Hendricks, replicou o mais jovem, parece que o senhor não conhece bem o Novo Testamento. Ele foi escrito em grego.

- Muito interessante, respondi. Você sabe grego? - Sei, disse. Faz parte do nosso curso. Ótimo, repliquei.

E fui pegar meu Novo Testamento em grego e entreguei-o a ele. Ficou vermelho, branco, de todas as cores. O outro homem veio em socorro dele, mas continuei a refutar todos os argumentos que apresentavam. -Mas o texto grego aí não significa isso que você está dizendo que significa, não.

Não demorou muito, foram embora. E sabe para onde se dirigiram? Para a casa ao lado? Não: não foram logo para lá, não. Eles são inteligentes demais para cometer um erro desses. Estava na hora da instrução.

Fiquei a espia-los. Desceram alguns quarteirões e pararam numa esquina, onde conversaram durante uma hora. O homem mais velho, que naturalmente era o instrutor, deveria estar explicando ao outro como deveria

“

Quanto mais investimos em algo, maior será nossa apreciação por aquilo. Quanto maior for o investimento, maior será o interesse.

”

“

Estou convencido de que qualquer pessoa, sem exceção, pode sentir-se motivada para aprender. Mas não todas ao mesmo tempo, nem da mesma forma, nem com o mesmo professor.

”

agir para sair de situações difíceis como aquela que enfrentaram comigo. Só depois de algum tempo foi que bateram à porta do meu vizinho. No dia seguinte perguntei-lhe:

- Jim, qual dos dois falou mais? O mais jovem, respondeu. Claro. Era ele que estava sendo treinado.

O Interesse Pessoal

Você assistiu à leitura de um testamento? O encarregado da leitura vai resmungando todo aquele jargão jurídico, e todos os presentes chegam quase a cochilar, isto é, todos menos o beneficiário do testamento.

Aplicação: quando o

aluno consegue enxergar-se dentro daquilo que ensinamos, quando ele sente que é beneficiário do testamento bíblico, que tudo diz respeito a ele, seu nível de motivação será bem mais elevado.

Há trinta e cinco anos dou aula na mesma escola. E às vezes me sinto muito quebrantado ao ver o impacto causado pelo ministério de alguns dos alunos cuja vida Deus tem tocado por intermédio do meu trabalho. Acredito que a única razão por que ele tem me usado é que, pela sua graça, ele colocou em mim uma inabalável confiança em sua capacidade de transformar vidas.

Espero que o Espírito Santo tenha dado a você, professor (discipulador), essa mesma convicção, pois quem não a possui limita sensivelmente a influência que pode exercer sobre seus alunos. O Espírito de Deus quer usar-nos como um instrumento para motivar o estudante, atuando extremamente, enquanto o próprio Espírito opera no interior dele.

Existem pessoas que não trabalham numa sala de aula, mas são os melhores motivadores que existem. São mestres, embora não possuam o título

de mestres. São homens e mulheres que estão fazendo o trabalho de discipulador, e transformando a vida e a perspectiva de outros. Por quê? Porque estão dispostos a se envolver na vida deles.

Estou convencido de que qualquer pessoa, sem exceção, pode sentir-se motivada para aprender. Mas não todas ao mesmo tempo, nem da mesma forma, nem com o mesmo professor.

O momento certo é de importância crucial. Ensinar, na verdade, é montar em sala de aula uma “bomba relógio”, que deverá explodir algum tempo depois, em outro local. É por isso que temos de viver pela fé, e precisamos de muita paciência, se quisermos ser um bom professor.

Precisamos compreender também que nem todo mundo irá aprender conosco. Aliás, é esse o sentido do corpo de Cristo. Você que me lê pode falar ao coração de uma pessoa a quem eu não conseguiria falar por mais que me esforçasse. E outro crente pode tocar a vida de outros com quem nem eu nem você conseguiríamos êxito.

Howard Hendricks

ADMINISTRANDO AS *Emoções*



Ninguém pode ser líder dos outros se não liderar a si mesmo, não existe alguém que consegue dirigir um grande país se não dominar o seu pequeno coração.

Nenhum homem pode dirigir uma igreja se não produzir o fruto do domínio próprio, a história está

repleta de líderes, chefes e governantes que se deixaram levar pelo ódio, ressentimento, impulso e compulsão, produzindo muitos desastres e angústias para pequenos e grandes grupos. Pastores destroem seus rebanhos produzindo divisão, conflitos, humilhações e feridas.

Você precisa dominar seu coração e o ego, controlar seu temperamento e administrar suas emoções. São segredos para uma liderança eficaz.

John C. Maxwell afirma no seu livro, *O Livro de Ouro da Liderança*: “Quando somos tolos que-remos conquistar o mundo; quando somos sábios

queremos conquistar a nós mesmos”.

Lannoy Donin nos ensina que a emoção é um estado psíquico, cuja principal característica é o grau muito forte de sentimento e uma atividade motora quase sempre intensa. Proveniente da palavra francesa, *emotion* é a reação intensa e breve do organismo a um lance inesperado, a qual se acompanha de um estado afetivo de conotação penosa ou agradável. São estados de consciência subjetivos. Sentir medo, entusiasmo, alegria, tristeza. Tudo isso é emoção. As emoções são produzidas no cérebro pelo sistema límbico, mas está presente em tudo o que fazemos ou pensamos.

Liderando o Eu - o que é o Eu? É a vontade consciente, a consciência do que pensamos e do que podemos administrar, ou seja, os pensamentos. É a identidade psíquica do homem, a alma. É a consciência que define quem somos, como estamos, onde estamos, qual o nosso papel e a nossa responsabilidade pessoal, familiar e social.

Por intermédio do nosso EU, especialmente após um encontro com Cristo, podemos modi-

“

Quem não administra suas emoções corretamente acaba tendo sérios problemas consigo mesmo, com sua consciência, humor, vida espiritual e com o próximo.

”

ficar a nossa história, ou não, porque pelo EU decidimos ser, ter, viver para conquistar ou nos acomodar até onde chegamos. Um EU plenamente restaurado é o maior aliado pessoal que qualquer ser humano pode ter dentro de si mesmo (Pv 23.7).

Quem não administra suas emoções corretamente acaba tendo sérios problemas consigo mesmo, com sua consciência, humor, vida espiritual e com o próximo. Há diversos tipos de líderes, mas agora, queremos falar sobre a busca de soluções. Se você não consegue equilibrar suas emoções sozinho, procure ajuda busque um psicólogo cristão, colega,

conselheiro. Alguém pode lhe ajudar. Não podemos destruir nossa vida, ministério e carreira por causa do descontrole emocional.

SEGREDOS PARA LIDERAR A SI MESMO:

1. Aprenda a se submeter à autoridade dos outros. Bons líderes são pessoas que aprenderam com a submissão. Os líderes servidores são aqueles que aprenderam obedecer a seus próprios líderes. Existem muitos pastores que foram péssimos obreiros para seus pastores, talvez foram indicados para serem pastores num grave erro de estratégia. A fim de se livrar dele, o promove a pastor, pois era um perturbador do seu líder maior. Alguém que perturba seus superiores nunca conseguirá liderar seu próprio coração, pois estão cheio de ódio, amargura e más intenções.

Líderes que não querem ser liderados nunca prosperarão na missão a cumprir, e se prosperarem como líder, nunca prosperarão como pessoa. Não estarão felizes no que fazem. Líderes que nunca se saíram bem quando estiveram sob autoridade tendem a ser orgulhosos demais, rígidos e exigentes. O bispo Fulton Sheen

afirma que “a civilização está sempre em perigo quando o direito de comandar é concedido àqueles que nunca aprenderam a obedecer”. Aprender a obedecer é um exercício emocional e espiritual para qualquer pessoa, e principalmente para os líderes.

O exemplo de Josué deve ser lembrado, ele foi submisso a Moisés até que o líder partiu para a glória. Só depois disso ele assumiu o cargo. Em nenhum momento quis derrubar o líder ou atrapalhar o trabalho, pelo contrário, ajudou em tudo para que desse certo e Moisés fosse honrado diante do povo. Isso é submissão à autoridade. O líder precisa ser submisso se quiser ser próspero e abençoado.

2. Desenvolva a autodisciplina. O autocontrole é o fruto do Espírito descrito em Gálatas 5.22. É o ato de sabedoria e de prudência. Um líder precisa ter autocontrole, ele não pode ser levado por qualquer emoção negativa tais como viver gritando, brigando, reclamando ou amando demais. Precisamos de disciplina, ter freios em nossos sentimentos. Quem consegue ter autodisciplina, administra bem seus relacionamentos

“

Um líder precisa ter autocontrole, ele não pode ser levado por qualquer emoção negativa tais como viver gritando, brigando, reclamando ou amando demais.

”

com as pessoas, lida bem com o dinheiro e consegue superar conflitos. Um líder não pode ser espalhafatoso no púlpito, parecendo um neófito, pois isso não cria confiança nos liderados. Tenha controle sobre as circunstâncias.

3. Exercite paciência. *Infelizmente muitos líderes são impacientes.* Muitas são as tarefas, desafios e batalhas, precisamos nos lembrar de que grandes projetos, na maioria das vezes, demoram muito tempo. Temos de aprender a esperar o tempo certo, não podemos nem devemos nos precipitar. Vivemos o tempo das coisas instantâneas: café solúvel,

chocolate instantâneo, comidas fast food e muito mais. Tudo muito rápido, mas a vida não pode ser instantânea. Líder tem de ser trabalhado, preparado, moldado, e isso demanda tempo. Não temos de ficar preocupados em estar à frente dos outros, mas conseguir levar o povo conosco até onde à precisa chegar. Em vez de sair correndo à frente, precisamos estar juntos com os nossos liderados. É melhor vencermos juntos. Cultivar paciência é para líderes saudáveis e equilibrados.

4. Procure alguém a quem possa prestar contas. Nada pior do que líderes tiranos que não ouvem ninguém, não escutam conselhos nem prestam contas. Existem líderes absolutos no meio evangélico também. A igreja dele não tem prestação de contas. Isso é terrível, pois as pessoas que se lideram bem sabem os seus pontos fracos e buscam ajuda. Tenho visto muitos líderes fracassarem por se acharem infalíveis. Muitos pensam que são incapazes de errar, e quando erram acham que os seus erros são diferentes dos outros que erram, que eles apenas se equivocam.

O grande perigo é pensar inconscientemen-

te ou até conscientemente achar que está acima do bem e do mal. Grandes líderes têm conselheiros e prestam conta de sua administração a alguém. O líder que lidera a si mesmo, presta conta a alguém, ouve seus liderados, se deixa criticar, ouve conselhos e os segue se forem bons.

Em Mateus 16 lemos que Jesus perguntou a seus liderados: “Quem dizem os homens ser o Filho do Homem? [...] E vós, quem dizeis que eu sou?” (vv. 13,15)

ADMINISTRE SEU PASSADO

Esse é outro grande passo para administrar as emoções. O apóstolo e grande líder do cristianismo, Paulo, afirma em Filipenses 3.13:

“...esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação”. Jeremias diz em Lamentações 3.21: “Quero trazer à memória o que me pode dar esperança” (ARA).

Na verdade, muitas pessoas vivem infelizes porque não conseguem praticar estas palavras do

Senhor, se libertar do passado e lembrar-se daquilo que pode dar esperança. Todas as nossas ações são resultados do que somos: a soma de todos os fatos que aconteceram em nossa vida. Coisas ruins e boas aconteceram conosco durante a vida e precisamos ter equilíbrio para filtrar tais coisas que nos aconteceram para nos libertar dos efeitos negativos de tudo que se passou conosco.

Muitos traumas se instalaram em nós quando éramos crianças, pessoas violentadas, desprezadas, criadas com pais separados, vítimas de desprezo e rejeição. Enfim, tudo isso pode fazer com que sejamos quem somos. Hoje como maridos, esposas, pais, líderes e chefes, passamos a ter reações que, às vezes, nem nós mesmos compreendemos. Isso é o que a psicanálise chama de inconsciente.

No inconsciente se guarda todas as informações negativas que depois podem aparecer em forma de sintoma, transtornos psicológicos ou mentais. O líder precisa ser sarado das lembranças amargas do passado, dos traumas da infância, fracassos da juventude ou dos insucessos do ministério ou da

profissão. Como?

1. Reconhecendo que alguma coisa do passado lhe incomoda ou atua no seu comportamento provocando sintomas, estilo de vida desagradável ou problemas de relacionamento.

2. Estando aberto para uma auto-análise ou mesmo a análise de outra pessoa que queira o seu bem. Um profissional ou um amigo mais experiente.

3. Não sendo dono da verdade. Buscando ajuda.

4. Tendo disposição para mudança. Todos nós precisamos mudar em alguma coisa.

5. Informando-se sobre o assunto. Lendo e ouvindo mais sobre o que se passa com você.

6. Buscando, se precisar, um cristão que seja um profissional competente nessa área. Se tiver vergonha disso, busque em outra cidade. Mas não se conforme com este sintoma que atrapalha a sua vida, sua família e trabalho.

7. Livrando-se desse peso carregado de trauma que o adocece, envelhece e o faz ser tão chato. Você precisa estar livre para voar e para produzir muito mais.

Adaptado do Livro “As emoções de um líder” de Israel Alves Ferreira

SÉRIE: HERÓIS DA FÉ

PEDRO VALDO

O Defensor da Fé

DISCÍPULOS



“Pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos” Atos 4.20

Os três primeiros séculos do segundo milênio trouxeram sinais claros de grandes e radicais mudanças que estavam por acontecer na igreja e no mundo ocidental. Um dos acontecimentos mais marcantes desse início de milênio foi a cristianização dos violentos e temidos vikings, sobretudo nos séculos 11 e 12. Os vikings eram exploradores escandinavos que barbarizaram boa parte da Europa com suas violentas incursões e sangrentas pilhagens, muitas delas impingindo horror em

“

Os vikings eram exploradores escandinavos que barbarizaram boa parte da Europa com suas violentas incursões e sangrentas pilhagens, muitas delas impingindo horror em mosteiros, igrejas e aldeias costeiras.

”

mosteiros, igrejas e aldeias costeiras.

Foi também nesse período da história que a igreja romana, enfim, após cerca de 400 anos de opressão islâmica contra os cristãos orientais e peregrinos à Terra Santa, decidiu confrontar militarmente os abusos praticados pelos seguidores de Maomé no Oriente. A decisão para o início das expedições militares, proclamada em 1095 pelo papa Urbano II, foi o estopim do longo e sangrento episódio conhecido como As Cruzadas, evento que, embora não seja propriamente causa de orgulho para os crentes em geral, foi de vital importância para a cristandade medieval.

Universidades e o declínio da igreja

O início do segundo milênio foi o período da história em que surgiram instituições de grande relevância para o desenvolvimento intelectual e teológico do homem medieval e que, mais tarde, tiveram impacto direto no estabelecimento da Reforma Protestante: as universidades. O núcleo daquilo que se tornaria a universidade surgiu a partir de pequenas escolas anexas às catedrais e monastérios,

frutos de um decreto do rei franco Carlos Magno (séc. 9º), cuja ideia inicial era fortalecer seu domínio a partir da criação de uma influente elite intelectual.

Em 1079, a iniciativa ganhou maior impulso com a ordem do papa Gregório VII para que cada catedral e os principais mosteiros construíssem uma escola em suas dependências. Com o passar do tempo e apesar das dificuldades, esses estabelecimentos de ensino se desenvolveram, tornando-se a base das universidades medievais. Assim, surgiram as mais antigas e influentes universidades europeias, das quais se destacam, num primeiro momento: Bolonha (1088), Oxford (1096), Paris (1150) e Cambridge (1209).

A Igreja Católica Romana havia se tornado a instituição mais poderosa e rica da Idade Média, capaz de desafiar e mesmo subjugar os maiores poderes políticos de então, não escondendo seu anseio por uma hegemonia político-religiosa mundial. O papado, como centro do catolicismo romano, é uma instituição medieval baseada na ideia de que a liderança universal da igreja repousa nos ombros dos

bispos romanos sucessores do apóstolo Pedro (intitulados “substitutos de Cristo” na terra). Estabelecida desde fins do século 5º, essa poderosa instituição começou a experimentar lento declínio com uma sucessão de eventos que ocorreram, sobretudo, a partir do século 13.

Pedro Valdo: de comerciante a missionário

O primeiro dos eventos se deu não pelas mãos de reis e príncipes, mas pela singela iniciativa de um piedoso e obscuro mercador francês que, abandonando as riquezas, deu nome ao movimento dos valdenses, considerado o mais antigo precur-

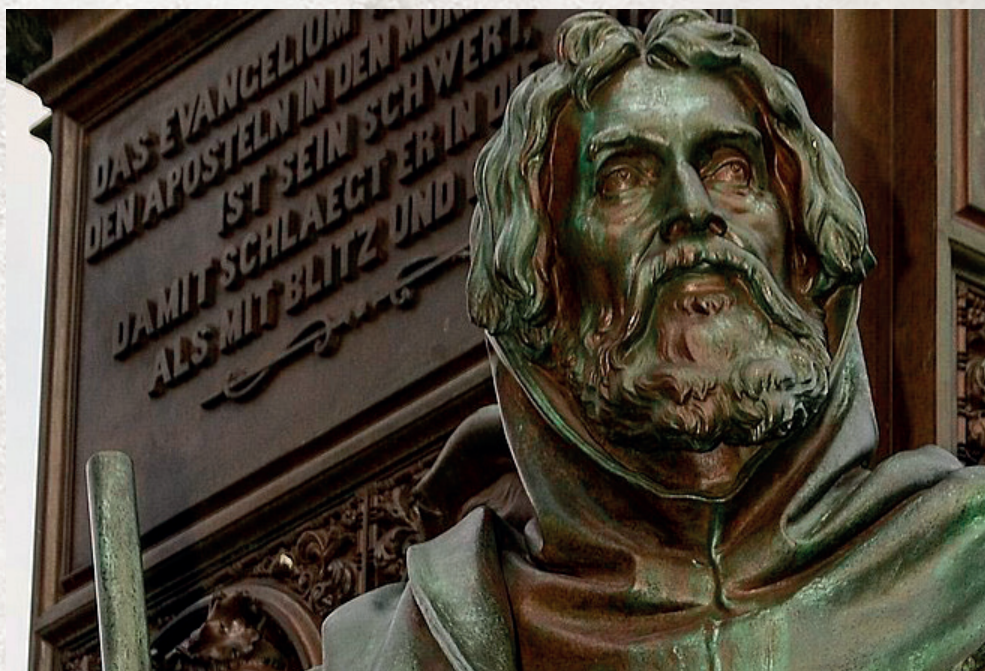
sor da Reforma Protestante. O nome com o qual os valdenses vieram a ser conhecidos foi herdado de Pierre Valdo. Antes de tudo, é importante fazer aqui a distinção entre os valdenses e os seguidores de outro movimento surgido nessa mesma época e região, porém, de cunho totalmente herético: os cátaros ou albigenses. Valdenses e cátaros são confundidos em muitos livros históricos, mas, de fato, nada têm a ver entre si.

Valdo fora um rico comerciante de Lyon, no sudeste da França, que entre os anos 1160 e 1176 teve uma profunda experiência de conversão. Algumas fontes o retratam como um

“

Da riqueza que juntara como comerciante, Valdo reteve apenas o suficiente para dar de comer aos pobres e necessitados, e restituir o que devia àqueles aos quais havia defraudado.

”



negociante que havia enriquecido por meio da usura. Há várias lendas sobre a forma que se deu a sua conversão a Cristo. Numa delas, conta-se que, ao ouvir um trovador discorrer sobre a gloriosa morte de um homem de Deus, Valdo teria se entristecido profundamente com sua vida de iniquidade e convidado o poeta para acompanhá-lo até a sua casa, a fim de que lhe expusesse em detalhes a biografia do referido santo.

Convencido, então, de que morreria em perdição, Valdo procurou teólogos e padres para que lhe dessem conselhos sobre a maneira de herdar a salvação. De tudo o que ouviu, a passagem de Mateus 19.16-21 calou fundo em sua alma. A história do jovem rico é o ponto em comum das diversas lendas que narram a conversão de Valdo.

Da riqueza que juntara como comerciante, Valdo reteve apenas o suficiente para dar de comer aos pobres e necessitados, e restituir o que devia àqueles aos quais havia defraudado. Diz-se que, naquela época, quando a fome se alastrou por regiões da França e da Alemanha, Valdo teria alimentado os carentes com pão, carne e vegetais por três dias da semana, entre o Pentecostes e a festa de São Pedro, durante o ano de 1173.

A seguir, Valdo remunerou dois clérigos para que traduzissem porções do NT para o provençal (língua falada naquela região da França). Com cópias de parte da Bíblia na língua popular e já acompanhado de vários discípulos, Valdo se dedicou a ensinar o Evangelho abertamente ao povo. De modo geral, Valdo e seus segui-

dores pregavam o retorno às Escrituras, o batismo de adultos, uma vida de simplicidade e austeridade moral, e o desapego aos bens materiais. A característica maior dos valdenses era a vida piedosa e a evangelização itinerante.

Perseguição e resistência

A vida singela de Valdo e de seus seguidores, e a força da pregação da Palavra na linguagem popular logo fizeram multiplicar o número de discípulos. Mas, até aqui, Valdo não planejava uma separação da igreja romana. Pelo contrário, ele almejava restaurar os valores neotestamentários fundamentais há tanto tempo perdidos. Em 1179, seus seguidores estiveram presentes no III Concílio de Latrão, quando o papa Alexandre III reconheceu o valor de suas ideias, dando-lhes autorização oral para pregar, contanto que as autoridades eclesiásticas locais não se opusessem. Mas, em 1182, Valdo e seus seguidores, ao serem impedidos de evangelizar pelo bispo de Lyon, se recusaram a acatar a ordem e foram proibidos de pregar pelo Papa Lúcio III.

Em função da desobediência à ordem papal,



“

A vida singela de Valdo e de seus seguidores, e a força da pregação da Palavra na linguagem popular logo fizeram multiplicar o número de discípulos.

”

os valdenses foram excomungados. Em 1215, foram declarados hereges e passaram a sofrer perseguição aberta. A partir daí, começaram, então, a se reunir em casas e grutas, de forma clandestina. Expulsos de Lyon, os “irmãos”, como também eram chamados, migraram para outras regiões do sul da França, do Piemonte (nos Alpes italianos), da Alemanha e da Suíça, gerando muitos discípulos por onde passavam. Diz-se que o movimento chegou a alcançar cerca de 35 mil seguidores.

Em 1212, a perseguição havia se tornado mais aguda. Em Estrasburgo,

cerca de 500 deles foram detidos e 80 queimados na estaca, inclusive o líder local, Johannes. Mesmo após a morte de Valdo (entre 1215 e 1218), o movimento prosseguiu, atraindo muitos que não abandonaram formalmente a igreja romana.

Crê-se que os valdenses, mesmo perseguidos, inspiraram figuras importantes dentro da própria igreja romana, como o famoso monge italiano Francisco de Assis. Mais tarde, em 1532, atendendo aos apelos dos reformadores suíços, os valdenses decidiram aderir oficialmente à Reforma no Sínodo de Chanforan, passando a identificar-se teologicamente com o calvinismo.

Ainda forte e ativo, o poder papal promulgou, em 1302, por meio de Bonifácio VIII, a bula Unam Sanctam, segundo a qual “é absolutamente necessário à salvação de toda criatura humana estar sujeita ao romano pontífice”. Pretensões como essa inspiraram vários movimentos reformadores na Europa, como o que se viu na Inglaterra, no início do século 14. Nesse período, surgiu outro personagem de capital importância no desenvolvimento da Reforma: John Wycliffe (cuja biografia foi

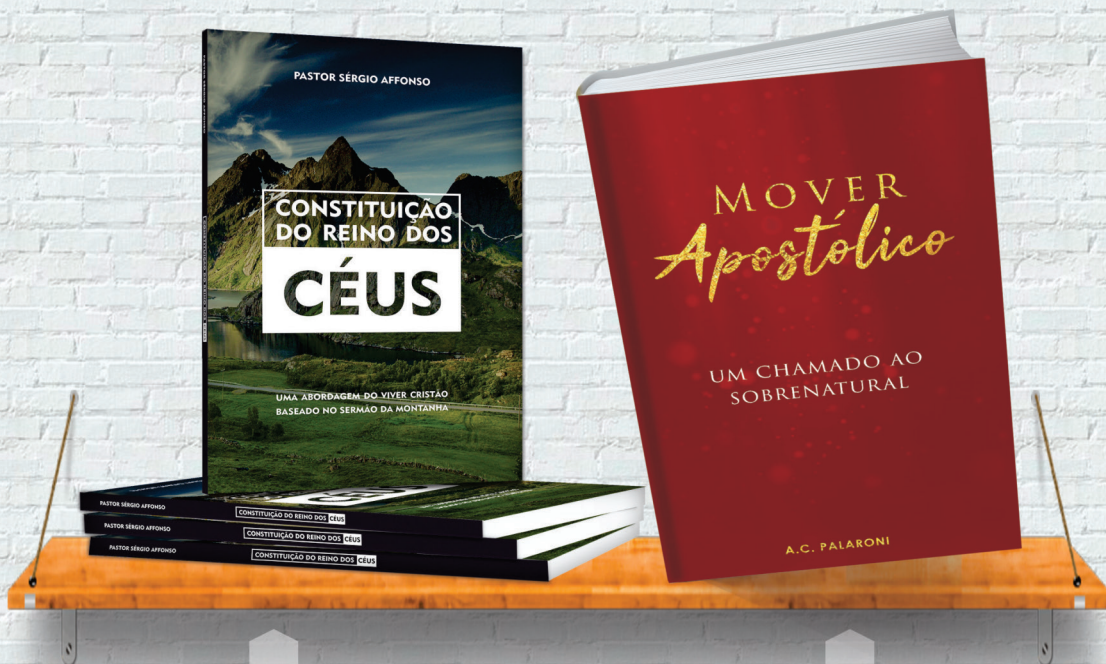
abordada nesta Revista, na edição anterior).

Os valdenses tomaram o mesmo propósito visto em Pedro e João quando ordenados a não pregar: “Mas Pedro e João lhes responderam: Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vos outros do que a Deus, pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos” (At 4.19. 20). Como precisamos dessa firmeza na igreja hoje! Como devemos imitar Pedro, João e os valdenses que não sucumbiram a nenhuma ameaça nem negociaram os pontos importantes da fé!

Você pode ver a mão de Deus na história preparando o cenário para a volta do Seu povo à Palavra. Também será fortalecido pela coragem de pessoas que se dedicaram a Deus, dando a Ele o melhor da vida.

Pedro Valdo nos mostra o que uma conversão genuína pode fazer. Além de transformar a vida dele, esse homem influenciou muitos com seu testemunho e amor inflamante pela Palavra. Cabe a nós imitá-lo e orar ao Senhor pedindo que nos dê coragem e sabedoria para fazer o mesmo.

Adquira o seu!



O Livro Constituição do reino dos Céus foi elaborado para ser utilizado como referência de estudo sobre o Sermão do Monte. Este livro também deverá ser utilizado como base de pesquisa para a nova revista da Escola Bíblica em classes de estudo, discipulado, ou até mesmo em reuniões de membros. Este é um novo modelo que estamos adotando para fortalecer e aprofundar a área de ensino e discipulado em nossa igreja.

O Bispo Palaroni apresenta nesta obra um desafio para que a Igreja do Senhor mova-se na unção apostólica. Este livro é um chamado para o retorno às nossas bases, à nossa vocação como igreja apostólica! Com certeza, todos nós iremos aprender muito com este material, que foi preparado com carinho e dedicação pelo Bispo Antonio Carlos Palaroni.



Adquira o seu!

APENAS UM CLIQUE!

Acesse nossa livraria online, e compre os materiais da Casa da Bênção de maneira rápida e fácil.

cpicb.com.br

61 99998.7654

61. 3451.7203

**A IGREJA TRIUNFANTE
NO PRINCÍPIO DAS DORES
ELE VEM**

APOSTOLO
JAIR DE OLIVEIRA



**GARANTA
LOGO O SEU!**

*Mais uma obra do nosso
Apóstolo Jair de Oliveira.*

*Acesse nossa livraria online e
compre os materiais da Casa da
Benção de maneira rápida e fácil!*



cpicb.com.br
61.99998.7654 | 61. 3033.9900